

## CARTA ÀS MÉDICAS E MÉDICOS DE SANTA CATARINA

Caros colegas, sou **Mário Maluf**, psiquiatra, e é com grande alegria que posso novamente apresentar-me como postulante para a função de Conselheiro Federal, agora com o cirurgião ortopédico **Boris Cassio de Souza**, um colega e amigo de longa data.

Na primeira oportunidade em 2019 fomos como a **Ordem dos Médicos do Brasil, oposição**. Naquele momento eu ainda não pertencia ao atual Conselho Regional de Medicina. Neste pleito chamamos **ALIANÇA PELA ORDEM DOS MÉDICOS**, nominada de **CHAPA 2, mantendo a divergência com Conselho Federal de Medicina (CFM)**.

### **Falando um pouco de nossa história**

O sindicato médico foi a nossa primeira organização médica, sendo que de 1927 até 1945 acumulava as funções éticas e lutas salariais. **Em 1931** houve o congresso de Sindicalistas Médicos Brasileiros onde foi aprovado o **primeiro Código de Ética**.

Em 1945 iniciou as Associações Médicas, sendo que em janeiro de 1951, o médico mineiro Bolívar de Souza Lima, então diretor da Associação Médica de Minas Gerais, lançou a base para a formação da Associação Médica Brasileira (**AMB**), consolidada em 1953.

Em 1957, no governo Juscelino Kubitschek (JK) foi criado os Conselhos Regionais de Medicina nos seus moldes atuais. Neste ponto, a representação da classe médica que se unia e ganhava força foi dividida. Nesta ação houve um estrangulamento, um certo afastamento entre as instituições médicas, o que chamo de “o pecado original”. Assim, ao invés de outorgar a AMB também as funções dos Conselhos, foi criado mais uma nova instituição. São 66 anos de separação!

Em analogia, citamos a derrota do Gal. Custer e da sua 7ª Cavalaria onde o líder indígena da tribo Sioux Touro Sentado usou da estratégia de dividir o exército em três partes para melhor derrotá-los, que segundo a história disse “Quebrar um graveto por vez é mais fácil que quebrá-los juntos”.

Aprendendo com a história e modelos vitoriosos existentes, como a Ordem dos Médicos de Portugal e a Ordem dos Advogados do Brasil, pontuamos a nossa principal proposta, a **UNIÃO** da representatividade médica em benefício nosso e em prol da sociedade.

Alguns argumentam que não se deve propor mudanças que podem piorar o quadro geral. Não pensamos assim, senão estaríamos no primeiro Código de Ética Médica, hoje na sua 9ª edição, e também seria verdade para a na nossa primeira constituição, hoje estamos na 7ª Carta Magna. Precisamos sim, **ter a coragem e programar** junto aos nossos legisladores nossas justas reivindicações. Isto só vai ocorrer se quisermos de forma organizada e conjunta, em **ALIANÇA. O Brasil mudou, a medicina mudou também**. Temos sempre de estar de mente e coração em prol da população e da medicina buscando

**fazer política de saúde e não política na saúde.** Nossa vivência presenciou que tanto a direita quanto a esquerda ao seu tempo, uns mais outros menos, num determinado tempo histórico tentam colocar a “bota sobre os nossos pescoços”, em todos os níveis, municipal, estadual e federal. São aquelas “cabeças pequenas” que têm o conceito errado de que punindo e subjungando a classe médica poderá ter uma boa medicina, não enxergando sua má gestão e corrupção na área da saúde. Vamos além, não existe boa saúde pública ou privada, e boa medicina sem que a classe médica esteja adequadamente inserida.

Devemos lutar pelo que seja melhor para a classe médica, conversando com qualquer um que esteja naquele momento em posição política que possa nos ajudar a transformar para o melhor. **Agregar para somar em favor da classe médica.**

### **A necessária renovação democrática**

A experiência funcional operativa como conselheiro federal é importante, mas ela pode ser compartilhada com outros num processo contínuo de aprendizado e renovação. Enfim, com novas ideias, propostas, vontade e garra para fins de evolução das instituições. Assim, outro objetivo é **procurar normatizar as eleições continuadas nas instituições médicas**, limitando a possibilidade de reeleições.

### **Sobre a experiência do titular**

Desde **1996** com o meu mestrado “Stritu Sensu” em Administração pela Universidade Mackenzie onde defendi uma tese intitulada “Marketing de serviços na assistência médica: fatores que podem determinar a qualidade” que tratava das dificuldades sofridas pela classe médica junto aos empregadores públicos, privados e os planos de saúde, fato que permanecem até hoje. Naquela época já defendia a **ALIANÇA** das instituições médicas com uma forma de robustecer nossas reivindicações, da quais reiteram, beneficiam no fim toda a sociedade. Da tese derivou o meu livro intitulado “SOS Medicina - Marketing e o Produto nos Serviços de Saúde”, de 2002, que trata do tema. O mesmo ocorreu na minha tese de doutorado em Bioética pela Universidade do Porto, intitulada “A expressão pessoal de médicos frente à bioética, qualidade de vida no trabalho e relação médico-paciente”, 2023, onde fiz uma pesquisa nacional com os médicos brasileiros. A pesquisa conclui que a Bioética pode estar comprometida, desconstruída, a depender das condições de trabalho dos médicos(as).

Sou um estudioso sobre as condições do médico brasileiro e estou preparado para tal missão há mais de duas décadas.

### **Mensagem final**

Para isto e outros que precisamos de uma **ALIANÇA** com você, com todos para podermos progredir e avançar. O CFM precisa evoluir para algo semelhante a OMB. **PRECISAMOS DO SEU APOIO, DO SEU VOTO.**

**VOTE NO MÁRIO E NO BORIS**

## **VOTE CHAPA 2**

Para saber outras informações e propostas, que é impossível descrevê-las neste espaço, e também interagir com a **CHAPA 2**, acesse o **INSTAGRAM @chapa2paramudar**